



ORAÇÃO DE JONAS

O profeta no ventre do peixe.

Jonas 2:1 – 9.

Deus e o seu servo Jonas haviam se separado em ira, e a discussão começou por parte de Jonas; ele fugiu de sua terra para que pudesse deixar a sua tarefa para trás; mas esperamos vê-los juntos outra vez, e a reconciliação começa por parte de Deus.

1 – No encerramento do capítulo anterior encontramos Deus voltando para Jonas por meio da misericórdia, livrando-o de descer para o abismo, tendo achado um resgate; neste capítulo encontramos Jonas voltando para Deus por meio do dever; ele foi chamado no capítulo anterior para orar ao seu Deus, mas não somos informados se fez isto; contudo, agora, por fim, ele é levado a orar. Agora observe aqui: — [1] – Quando ele orou (v. 1): — Então Jonas orou; quando ele estava em aflição, sob o sentimento de pecado e dos sinais do desprazer de Deus contra ele por causa do pecado, então ele orou. **Note que quando estamos em aflição devemos orar; nesse momento temos a oportunidade de orar, temos incumbências no trono da graça e negócios ali; nesse momento, se ocorrer, teremos uma disposição para orar, quando o coração está humilhado, e amolecido, e tornado sério; nesse momento Deus espera a oração (em sua aflição, eles logo me buscarão, me buscarão ansiosamente); e, embora tragamos as nossas aflições sobre nós mesmos por causa dos nossos pecados, se orarmos em humildade e sinceridade piedosa, seremos bem vindos ao trona da graça, como foi Jonas.** Então quando ele estava esperançoso por causa do livramento, tendo sido preservado vivo por milagre, uma clara indicação de que ele estava reservado para outra misericórdia, então orou. Uma percepção da boa-vontade





de Deus para conosco, apesar das nossas ofensas, nos dá ousadia de acesso a Ele, e abre os lábios em oração, sim, os quais estavam fechados com o sentimento de culpa e medo da ira.

2 – Onde ele orou – no ventre do peixe. Nenhum lugar é errado para a oração. **Quero que os homens orem em todo lugar.** Onde quer que Deus nos lançar podemos achar um caminho aberto na direção do céu, se não for a nossa própria culpa. **“Undique ad caelos tantundem est viae – Os céus são igualmente acessíveis de qualquer parte da terra”.** Aquele que tem a Cristo habitando em seu coração pela fé, onde quer que vá carrega o altar juntamente consigo; é este altar que santifica a oferta; assim, ele mesmo é um templo vivo. Jonas estava aqui em confinamento; o ventre do peixe era a sua prisão, era um calabouço apertado e escuro para ele; no entanto, ali ele tinha liberdade de acesso a Deus, e andou na liberdade da comunhão com Ele. Os homens podem nos separar da comunhão uns com os outros, mas não da comunhão com Deus. Jonas estava agora no fundo do mar, mas das profundezas ele clama a Deus; era uma situação semelhante à que Paulo e Silas enfrentaram mais tarde: — eles oraram na prisão, presos aos troncos.

3 – A quem ele orou – ao Senhor seu Deus. Ele tinha fugido de Deus, mas agora vê a loucura de sua atitude, e retorna para Ele; pela oração ele se aproxima do Deus de quem havia se afastado, e empenha o seu coração para se aproximar dEle. Em oração Jonas olha para Ele, não só como o Senhor, mas como o seu Deus, o Deus que tem uma aliança com ele; pois, graças a Deus, nem toda transgressão na aliança nos lança para fora da aliança. Isto incentiva até mesmo os filhos rebeldes a voltar (Jeremias 3:22): — **Eis-nos aqui, vimos a ti; porque tu és o Senhor, o nosso Deus.**





4 – Qual foi a sua oração. Ele depois disso recordou a essência dela, e a deixou registrada. Ele reflete sobre as ações do seu coração para com Deus quando ele estava em sua aflição e perigo, e o conflito que estava então em seu peito entre a fé e a razão, entre a esperança e o medo. [1] – Ele reflete sobre a sinceridade da sua oração, e a prontidão de Deus para ouvir e responder (v. 2): — E disse: — Na minha angústia, clamei ao Senhor. **Note que muitos que não oraram de maneira alguma, ou que apenas sussurraram a oração quando estavam em prosperidade, são levados a orar, ou melhor, são levados a clamar, em virtude da sua angústia; e é para este fim que as aflições são enviadas, e elas são em vão se este fim não for atendido.** Os hipócritas de coração amontoam a ira para si; e amarrando-os ele, não clamam por socorro – Jó 36:13. **“Do ventre do inferno e da sepultura gritei”.** O peixe bem pode ser chamado de sepultura, e, como era uma prisão à qual Jonas estava condenado pela sua desobediência e na qual ele estava debaixo da ira de Deus, ele bem poderia ser chamado de ventre do inferno. Ali este bom homem foi lançado, e dali ele clamou a Deus, e não foi em vão; Deus o ouviu, ouviu a voz da sua aflição, a voz da sua súplica. **Há um inferno no outro mundo, do qual não há clamor a Deus com qualquer esperança de ser ouvido; mas, seja qual for o inferno em que possamos estar no ventre deste mundo, ali podemos clamar a Deus.** Quando Cristo ficou, como Jonas, três dias e três noites na sepultura, embora não tenha orado como Jonas, o próprio fato de jazer ali clamou a Deus Pai pelos pobres pecadores, e este clamor foi ouvido. [2] – Jonas reflete sobre a própria condição deplorável em que ele se encontrava quando estava no ventre do inferno, do qual, quando ali jazia, estava muito consciente e sobre o qual fazia determinadas observações. **Note que se quisermos vencer as nossas aflições,**





devemos observar atentamente as nossas aflições, e a mão de Deus nelas. Jonas observa aqui: — [A] — A que profundidade ele foi lançado (v. 3): — **Tu me lançaste no profundo.** Os marinheiros o lançaram ali; mas ele olhou acima deles, e viu a mão de Deus o lançando ali. Sejam quais forem as profundezas nas quais somos lançados, é Deus que nos lança nelas, e é Ele que, depois de ter matado, tem o poder de lançar no inferno. Ele foi lançado no meio dos mares – no coração dos mares (assim é a palavra), e dali Cristo toma emprestada a frase hebraica, quando a menciona referindo-se à sua própria permanência por tanto tempo no coração da terra. **Porque aquele que é colocado morto na sepultura, embora ela seja muito rasa, é extirpado da terra dos viventes da mesma forma que se ele fosse colocado no coração da terra.** [B] – Como ele foi terrivelmente cercado: — **A corrente me cercou.** Os canais e fontes das águas o envolveram por todos os lados; era sempre maré alta com ele. Os queridos santos e servos de Deus são às vezes cercados por correntes de aflição, por dificuldades que são muito pesadas e violentas, que abatem a todos diante delas, e que correm constantemente sobre eles, como as águas de um rio em uma sucessão contínua, uma dificuldade sobre a garganta da outra, como os mensageiros de Jó com más notícias; eles são cercados por elas de todos os lados, como a Igreja se queixa – Lamentações 3:7. Circunvalou-me, e não posso sair, nem ver por que caminho posso fugir com segurança. Todas as tuas ondas e as tuas vagas têm passado por cima de mim. **Observe que ele as chama de ondas e vagas de Deus, não só porque o Senhor as fez (porque até mesmo os ventos e os mares lhe obedecem), mas porque Ele agora as tinha comissionado contra Jonas, e as limitado, e ordenado que o afligissem e o aterrorizassem, mas que não o destruíssem.** Estas palavras são claramente citadas por Jonas e estão em conformidade com o Salmos 42:7, no





qual, embora as traduções difiram um pouco, na queixa original de Davi o texto é o mesmo – palavra por palavra, com esta queixa de Jonas: — **Todas as tuas ondas e as tuas vagas têm passado por cima de mim.** O que Davi falou figuradamente e metaforicamente Jonas aplicou a si mesmo como sendo cumprido literalmente. Para a nossa reconciliação com as nossas aflições, é bom buscarmos precedentes, para que possamos descobrir que não somos tomados por nenhuma tentação que não seja comum aos homens. Se alguma vez o caso de um homem foi singular, não tendo com que se comparar, este foi com certeza o caso de Jonas; no entanto, para a sua grande satisfação, ele encontra até o homem que era segundo o coração de Deus fazendo a mesma queixa das ondas e vagas passando por cima de si, algo que agora ele tem a oportunidade de fazer. Quando Deus fizer aquilo que está designado para nós, descobriremos que muitas destas coisas estão com Ele, e que até mesmo o nosso caminho de aflição não é um caminho que não foi pisado por outros, e que Deus nos trata da mesma forma que costuma tratar aqueles que amam o seu precioso e bendito nome. Portanto, para a nossa ajuda ao nos dirigirmos a Deus, quando estivermos em dificuldades, é bom fazermos uso das queixas e orações que os santos que viveram antes de nós fizeram em situações semelhantes. **Veja como é bom estar preparado nas Escrituras; Jonas, quando não pôde fazer uso da sua Bíblia, teve a ajuda da sua memória para lhe fornecer as palavras da Escritura com uma representação muito própria do seu caso: — “Todas as tuas ondas e as tuas vagas têm passado por cima de mim”.** Com o mesmo significado – v. 5, As águas me cercaram até a alma; elas ameaçaram a sua vida, que aqui foi trazida a um perigo iminente; ou elas causaram uma impressão sobre o seu espírito; ele as viu como sinais do desagrado de Deus, e nelas os terrores do Senhor dos Exércitos se dispuseram contra ele; isto atingiu a sua alma





e a colocou em confusão. E isto também é emprestado da queixa de Davi – Salmos 69:1. As águas entraram até a minha alma. **Quando há lutas do lado de fora, não é de admirar que haja temores por dentro.** Jonas, no ventre do peixe, encontra o abismo o rodeando por todos os lados, de forma que se ele saísse de sua prisão, iria inevitavelmente perecer nas águas. Ele se sente como as algas (que o peixe engoliu com a água) que se enrolaram em sua cabeça, de forma que para ele não resta nenhuma maneira para ajudar a si mesmo, nem esperança de que alguma outra pessoa possa ajudá-lo. Assim às vezes o povo de Deus fica perplexo e desconcertado, para que eles possam aprender a não confiar em si mesmos, mas em Deus que os ressuscita dos mortos – 2 Coríntios 1:8, 9. [C] – Com que rapidez ele foi agarrado (v. 6): — Ele desceu até os fundamentos dos montes, até as rochas no mar, sobre os quais as colinas e os promontórios (cabo que é constituído por rochas íngremes ou montanhas elevadas) perto da encosta parecem estar fundamentados; ele jaz entre eles, ou melhor, ele jaz debaixo deles; a terra com os seus ferrolhos estavam ao redor dele, tão perto dele que era provável que o prendessem para sempre. A terra estava tão fechada e trancada, tão aferrolhada e aparafusada contra ele, que ele não tinha qualquer esperança de algum dia voltar para ela. Assim desamparado, assim sem esperança, a situação de Jonas parecia ser irremediável. **Aqueles com quem Deus contende, têm toda a criação em guerra contra si.** [3] – Ele reflete sobre a conclusão muito obscura e melancólica que estava pronto a chegar a respeito de si mesmo, e o alívio que obteve contra ela – v. 4, 7. [A] – Ele começou a entrar em desespero, e a se considerar perdido e destruído para todos os interesses e propósitos. **Quando as águas o cercaram até à alma, não é de admirar que a sua alma tenha desfalecido dentro dele, desaparecido, de forma que ele não tinha quaisquer prazeres ou expectativas**





consoladoras; os seus ânimos foram perdidos e ele se considerou um homem morto. Então eu disse, lançado estou de diante dos teus olhos, e a percepção disso foi o que fez o seu espírito desfalecer dentro dele. Ele pensou que Deus o havia abandonado, jamais se voltaria para ele em misericórdia, nem lhe mostraria qualquer sinal para o bem outra vez. Ele não tinha nenhum exemplo antes dele de alguém que tivesse saído vivo do ventre de um peixe; ele pode ter pensado em Jó no monturo, em José na cova, e em Davi na caverna; estas coisas, no entanto, não se comparavam à sua situação. Nem havia qualquer caminho visível de escapatória aberto para ele, exceto por um milagre; e que motivo ele teria para esperar que um milagre de misericórdia fosse operado a seu favor, já que agora foi transformado em um monumento de justiça? A sua própria consciência lhe dizia que ele havia fugido impiedosamente da presença do Senhor, que, portanto, tinha um motivo justo para lançá-lo para fora da sua presença; e, como um sinal disso, o Senhor tiraria dele o seu Espírito Santo, para nunca mais visitá-lo. **Que esperanças ele poderia ter de livramento de uma aflição que ele mesmo tinha provocado com seus próprios modos e ações? Observe que quando Jonas quis dizer o pior da sua situação, ele disse: — Lançado estou de diante dos teus olhos; são desgraçados aqueles, e somente aqueles, a quem Deus lançou de diante dos seus olhos, a quem Ele nunca mais reconhecerá ou favorecerá.** Qual é a desgraça dos amaldiçoados no inferno exceto esta, que eles são lançados de diante dos olhos de Deus? Pois o que é a felicidade do céu além da visão e do gozo da preciosa e maravilhosa presença de Deus? **As vezes a condição do povo de Deus pode ser tal neste mundo que eles podem pensar que estão excluídos da presença de Deus, para nunca mais vê-lo, ou serem considerados por Ele.** Jacó e Israel disseram: — O meu caminho está encoberto ao Senhor, e o meu juízo passa de





largo pelo meu Deus – Isaías 40:27. Sião disse: — Já me desamparou o Senhor, o Senhor se esqueceu de mim – Isaías 49:14. Mas esta é somente a presunção da incredulidade, pois Deus não rejeita o seu povo, que Ele mesmo escolheu. [B] – Mas ele deixou de entrar em desespero, com algumas perspectivas consoladoras de livramento. **A fé corrigiu e controlou as presunções de temor e desconfiança.** Aqui estava uma luta feroz entre a razão e a fé, mas a fé teve a última palavra e saiu vitoriosa. Em tempos de provação, a questão será finalmente resolvida, contanto que a nossa fé não falhe; foi, portanto, a continuação dela em seu vigor que Cristo assegurou a Pedro: — **“Eu roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça”** – Lucas 22:32. Davi teria desfalecido se não tivesse crido – Salmos 27:13. A fé de Jonas disse: — **Todavia, tornarei a ver o templo da tua santidade.** Assim, embora ele estivesse perplexo, não estava em desespero; no abismo do mar ele teve a sua esperança no Senhor como uma âncora da alma, segura e firme. O que o sustenta é a esperança de ver outra vez o templo da santidade de Deus. [4] – Que ele viverá; ele olhará outra vez na direção do céu, verá novamente a luz do sol, embora agora pareça estar lançado em trevas completas. Assim, contra a esperança ele creu em esperança. [5] – Que ele viverá, e louvará a Deus; e um homem bom não deseja viver por nenhum outro propósito – Salmos 119:175. Que ele desfrutará a comunhão com Deus outra vez em ordenanças santas, olhará e subirá ao templo da santidade, para ali indagar, para ali contemplar a beleza do Senhor. Quando Ezequias desejou que pudesse ter a certeza da sua recuperação, ele perguntou: — **“Qual será o sinal de que hei de subir à Casa do Senhor?”** – Isaías 38:22, como se isto fosse a única coisa por amor à qual ele desejava a saúde; assim Jonas aqui espera ver outra vez o templo; o que ele por muitas vezes viu com prazer, se alegrando quando era chamado a subir à Casa do Senhor;





e a lembrança disso era a sua consolação, a saber, que, quando teve a oportunidade, não foi estranho ao templo da santidade. Mas agora ele não podia vê-lo; no ventre do peixe ele não podia dizer em que direção o templo ficava, mas espera que outra vez possa olhar na sua direção, que possa vê-lo, e contemplar o seu interior. **Observe como Jonas se expressa de uma forma modesta; como alguém consciente da sua culpa e indignidade, ele não ousa falar em habitar na casa de Deus, como Davi, sabendo que não é mais digno de ser chamado de filho, mas espera que tenha a permissão de olhar para ela.** Ele a chama de templo de santidade, pois a santidade dele era, aos seus olhos, a sua beleza, algo que ele amava e queria ver. **O templo era um tipo do céu; e Jonas promete a si mesmo que embora fosse agora um exilado cativo, que mesmo que jamais fosse solto, mas morresse no abismo, mesmo assim olharia na direção do templo celestial, e desejava ser levado para lá em segurança.** Embora ele morra no ventre do peixe, no fundo do mar, dali espera que a sua alma seja levada pelos anjos para o seio de Abraão. Estas palavras também podem ser entendidas como o voto de Jonas quando estava em aflição, e fala (v. 9) em pagar o que votou; o seu voto é que se Deus o livrar ele o louvará nas portas da filha de Sião – Salmos 9:13, 14. O seu pecado pelo qual Deus o perseguiu foi fugir da presença do Senhor, uma loucura da qual ele está agora convencido, e promete não só que nunca mais olhará para Társis, mas que outra vez verá o templo, e que irá de força em força até comparecer diante de Deus ali. **E assim vemos como a fé e a esperança foram o seu alívio em sua condição desesperançada.** A estas coisas ele acrescentou a oração a Deus (v. 7): — **“Quando desfalecia em mim a minha alma, eu me lembrei do Senhor, e me senti revigorado”.** Jonas se lembrou da bondade e da misericórdia do Deus precioso, como estava perto daqueles que parecem estar lançados a uma grande





distância pela aflição, como era misericordioso para com aqueles que parecem ter se lançado a uma grande distância dele pelo pecado. Jonas se lembrou do que Deus havia feito por ele, do que Ele havia feito pelos outros, do que Ele podia fazer, do que Ele tinha prometido fazer; e isto impediu que Jonas desfalecesse. Lembrando-se de Deus, Jonas lhe fez as suas súplicas: — **“E entrou a ti a minha oração; eu a enviei, e esperei receber uma resposta”**. **Note que as nossas aflições devem fazer com que nos lembremos de Deus, e, conseqüentemente, que façamos as nossas orações a Ele.** Quando as nossas almas desfalecem devemos nos lembrar de Deus; e, quando nos lembramos de Deus, devemos fazer uma oração a Ele, ou ao menos uma exclamação piedosa; quando pensamos no seu glorioso nome, devemos invocá-lo.

5 – Jonas reflete sobre o favor de Deus a si, quando em sua aflição buscou a Deus e confiou nEle. [1] – Ele misericordiosamente aceitou a sua oração, e a recebeu, e a ouviu (v. 7): — A minha oração, sendo enviada a Ele, entrou à presença dEle, ao seu templo de santidade; ela foi ouvida nos céus mais elevados, embora tenha sido feita no abismo mais profundo. [2] – O precioso e bendito Senhor operou, maravilhosamente, o livramento para Jonas; e, quando Jonas estava no fundo da sua desgraça, o Senhor lhe deu o seu sinal e a sua garantia (v. 6): — **Tu livraste a minha vida da perdição, ó Senhor, meu Deus!** Alguns acham que ele disse isto quando foi vomitado na terra seca; e então seria uma palavra de agradecimento, e faz um contraste com a grande dificuldade da sua situação, para que o poder de Deus pudesse ser ainda mais glorificado em seu livramento: — **Os ferrolhos da terra correram sobre mim para sempre, mas tu resgataste a minha vida do abismo, dos ferrolhos do abismo.** Também podemos supor que isto tenha sido dito enquanto





ele ainda estava dentro do ventre do peixe, e então seria a linguagem da sua fé: — **“Tu me mantiveste vivo aqui, no abismo; portanto, podes resgatar a minha vida do abismo, e o farás”**; e ele fala disso com tanta certeza como se já tivesse sido feito: — **Tu livraste a minha vida**. Embora Jonas não tivesse uma promessa expressa de livramento, ele tem um sinal dele, e nisso confia: — **ele tem vida, e, portanto, crê que a sua vida será livrada da perdição; e Jonas expressa esta certeza a Deus: — Tu livraste, ó Senhor, meu Deus! Tu és o Senhor; portanto, podes fazer isto por mim, meu Deus; e eu creio que o farás. Note que se o Senhor for o nosso Deus, Ele será para nós a ressurreição e a vida, remirá a nossa vida da destruição, do poder da sepultura.**

6 – Ele avisa outros, e os instrui a se manterem perto de Deus (v. 8): — Os que observam as vaidades vão deixar a sua própria misericórdia, isto é: — [1] – Aqueles que adoram outros deuses, como faziam os marinheiros gentios, e os invocam, e esperam alívio e consolação deles, deixam a sua própria misericórdia; eles se prejudicam; eles viram as suas costas para a sua própria felicidade, e saem do caminho de tudo o que é bom. **Note que os ídolos são vaidades vão, e aqueles que prestam a eles a reverência que só é devida a Deus agem tanto contrariamente aos seus interesses quanto ao seu dever.** Ou: — [2] – Aqueles que seguem o seu próprio poder inventivo, como Jonas tinha feito quando fugiu da presença do Senhor para ir a Társis, deixam a sua própria misericórdia. Misericórdia esta que eles poderiam encontrar em Deus, a cuja aliança e posse poderiam ter direito, como também ser capazes de chamá-la de sua, se tão somente se mantivessem perto de Deus e do seu dever. Aqueles que pensam em ir a qualquer lugar para sair do alcance dos olhos de Deus, como fez Jonas – que pensam que serão bem-sucedidos abandonando o seu serviço, como





fez Jonas – observam vaidades vãs, são levados por imaginações tolas e infundadas, e, como ele, deixam a sua própria misericórdia, e nada de bom pode proceder disso. **Observe que aqueles que deixam o seu próprio dever, deixam a sua própria misericórdia; aqueles que fogem do trabalho do seu lugar e do seu dia fogem do conforto que ele pode lhes proporcionar.**

7 – Ele solenemente liga a sua alma com um laço: — se Deus operar o livramento para ele, o Deus das suas misericórdias será o Deus dos seus louvores – v. 9. Ele faz uma aliança com Deus: — [1] – De que o honrará em suas devoções com sacrifícios de gratidão; e Deus disse, para estímulo daqueles que fazem assim, que aqueles que oferecem louvor o glorificam. Jonas, segundo a lei de Moisés, oferecerá um sacrifício de gratidão, e o oferecerá segundo a lei da natureza, com uma voz de gratidão. O amor e a gratidão a Deus, que vêm do coração, são a vida e a alma do seu dever; sem elas nem o sacrifício de gratidão nem a voz da gratidão valerão alguma coisa. **Mas a gratidão deveria, então, por um decreto divino, ser expressada através de um sacrifício, no qual o ofertante apresentava o animal morto a Deus, não em lugar de si mesmo, mas como um sinal referente a si mesmo; e ela deve agora ser expressada pela voz do agradecimento, os bezerros dos nossos lábios (Oséias 14:2), o fruto dos nossos lábios (Hebreus 13:15), falando e cantando os altos louvores do nosso Deus.** Isto Jonas promete aqui, que com o sacrifício de gratidão ele mencionará a benignidade do Senhor, para a sua glória, e para o incentivo de outros. [2] – De que ele o honrará em suas conversas através do rigoroso cumprimento dos seus votos, que ele fez no ventre do peixe. Alguns entendem que este voto esteja relacionado a alguma obra de caridade, ou que tenha sido um voto como o de Jacó: — **“De tudo o que me deres te darei a décima parte”**. E





muito provável que o seu voto tenha sido que se Deus o livrasse, ele iria prontamente para qualquer lugar que o Senhor quisesse enviá-lo, até mesmo para Nínive. Quando sofremos as consequências por termos abandonado o nosso dever, é hora de prometermos nos manter firmes nele, e abundar nele. Ou, talvez, o sacrifício de gratidão tenha sido o que ele votou, e é isto que ele pagará, como Davi – Salmos 116:17 – 19.

8 – Ele conclui com um reconhecimento de Deus como o Salvador do seu povo: — **“Do Senhor vem a salvação; ela pertence ao Senhor”** – Salmos 3:8. Ele é o Deus da salvação – Salmos 68:19, 20. Só Ele pode operar salvação, e pode fazê-lo mesmo que o perigo e a aflição sejam grandes; o Senhor prometeu a salvação ao seu povo que nele confia. Todas as salvações da sua Igreja em geral, e de determinados santos, foram operadas por Ele; Ele é o Salvador daqueles que crêem – 1 Timóteo 4:10. A salvação ainda é dEle, como sempre foi; somente dEle ela deve ser esperada, e dEle devemos depender para que sejamos salvos. A experiência de Jonas incentivará outros, em todas as épocas, a confiar em Deus como o Deus da sua salvação; todos os que lerem esta história dirão com segurança, dirão com admiração, que a salvação é do Senhor, e é certa a todos os que pertencerem a Ele.

Paz e graça.
Pr. Me. Plínio Sousa.

[1] – Comentário Matthew Henry.

